



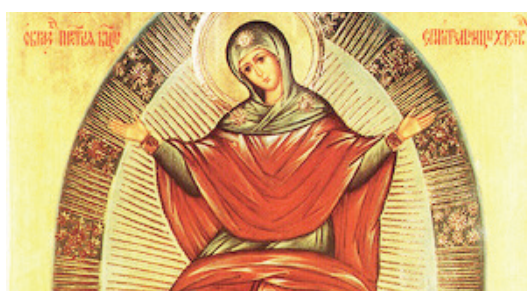
Assunção de Maria

MOTIVO A MAIS PARA SER UM BOM CRISTÃO



pág. 5

PALAVRA DO ARCEBISPO



**A Assunção de Maria
reaviva a fé e a
esperança cristã**

pág. 2

BISPO AUXILIAR



**Dom Moacir Arantes é
ordenado em sua
terra natal**

pág. 3

CARIDADE



**Obra Social Polivalente
São José transforma
bairro em Goiânia**

pág. 4

SOLENIDADE DA ASSUNÇÃO DE MARIA SANTÍSSIMA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

“A Virgem Imaculada, preservada imune de toda a mancha da culpa original, terminado o curso da vida terrena, foi elevada ao céu em corpo e alma e exaltada por Deus como Rainha, para assim se conformar mais plenamente com seu Filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte” (LG, 59).

A Assunção da Santíssima Virgem constitui uma participação singular na Ressurreição de Seu Filho e uma antecipação da nossa própria ressurreição: com a sua Assunção aos céus, Maria “não abandonou a sua missão salvadora, mas, com a sua multiforme intercessão, continua a alcançar-nos os dons da salvação eterna” (Catecismo da Igreja Católica, n.º 969). Ela cuida, com amor materno, de todos nós que, entre perigos e angústias, caminhamos ainda na terra, até chegarmos à Pátria bem-aventurada.

“A Mãe de Jesus, assim como, glorificada já em corpo e alma, é imagem e início da Igreja que se há de consumir no século futuro, assim também na terra brilha como *sinal de esperança segura e de consolação* para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor” (LG, 68). Mãe dos redimidos, ela é proclamada por todas as gerações que se acolhem à sua proteção, ela é o Refúgio dos pecadores, a Consoladora dos aflitos, o conforto do Povo de Deus na luta cotidiana contra o “príncipe das trevas” (Jo 12,31).

“Apareceu no Céu um grande sinal” (Ap 12,1). O corpo da Santíssima Virgem, transfigurado pela glória do Céu, é o **grande sinal** da Redenção do mundo; ao perder o sentido do pecado e ao esquecer a maléfica influência que ele tem nas realidades terrestres, perde-se em grande parte o sentido da Redenção e da sua ação salvífica, não só da alma, mas, também do corpo e das realidades sociais e do mundo. Maria, elevada ao Céu em corpo e alma, é o grande sinal de esperança: essa salvação, sobre a qual a humanidade se interroga, está já realizada em Maria por Deus. Pelo simples fato de Maria estar já no Céu, com a sua alma e com o seu corpo, ficam reduzidas a cinzas todas as formas de pessimismo absoluto.

“O Todo-poderoso fez em mim grandes coisas” (Lc 1,49). **Tudo é graça** na vida de Maria: desde o primeiro instante da sua concepção até à glória última da sua Assunção. Ela é feliz porque acreditou, abrindo-se desde o primeiro instante ao dom de Deus. A Assunção de Maria, ao tempo em que reaviva em nós a esperança, torna-nos também imunes contra toda a forma de presunção e contra a tentação de realizar por nossas próprias forças uma espécie de paraíso artificial. Quem não vê, ao contemplá-la, que o verdadeiro paraíso, aquele em que Ela entrou, não é obra do homem, mas dom de Deus?

Esperamos para o homem e para a própria terra uma transformação última, uma assunção à glória de Cristo ressuscitado; porém, não esperamos essa transformação das simples possibilidades humanas: esperamos-la da **graça divina** , da **bondade infinita** de Deus e será como que a coroação de todas as suas dádivas. O poder de Deus exaltou Maria, glorificou o seu Corpo Imaculado – Ela é a mais perfeita de todas as criaturas, porque quis ser a menor.

Neste mundo que quer bastar-se a si mesmo, Maria, no mistério da sua Assunção aos céus, intercede por nós e orienta os nossos corações para que, “inflamados no fogo da caridade, constantemente se dirijam para o Senhor” (*Liturgia do dia*), doador de todos os bens, e para alcançarmos com Ela a glória da Ressurreição.

Editorial

“MARIA FOI A PRIMEIRA A ACREDITAR NO FILHO DE DEUS, E É A PRIMEIRA A SUBIR AOS CÉUS EM CORPO E ALMA”

(PAPA FRANCISCO, 15 DE AGOSTO, POR OCASIÃO DA SOLENIDADE DA ASSUNÇÃO DE MARIA)

Estabelecida no calendário litúrgico no dia 15 de agosto, a Festa da Assunção de Maria é celebrada neste domingo. É um dia especial porque reafirma a fé cristã e motiva para a caminhada rumo à Jerusalém celeste. Na reportagem de capa, irmã Sueli Claudia, do Instituto

Coração de Jesus, explica porque Maria subiu aos céus em corpo e alma (pág. 5). A mesma temática é tratada pelo nosso arcebispo, Dom Washington Cruz, que diz que a Assunção reaviva em nós a esperança (pág. 2). Ainda nesta edição, a cobertura da ordenação episcopal de Dom Moacir Arantes, novo bispo auxiliar de Goiânia, a Reunião Mensal de Pastoral que abriu a Semana Nacional da Família (pág. 3) e uma reportagem especial sobre a obra social Polivalente São José, que celebra, ainda em 2016, 20 anos de fundação (pág. 4).

Boa leitura!

ROMARIA VOCACIONAL
27|08 - 16h

Saída do Trevo
Ônibus gratuito saindo da Paróquia Universitária às 15h para todos que se inscreverem pelo link

“caminharei na presença do Senhor”
Sl 116,9
estamos te esperando

Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Curso de Canto Litúrgico

No próximo dia 27 de agosto, das 8h às 13h, acontecerá no Auditório Mãe da Igreja, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), o Curso de Canto Litúrgico da Arquidiocese de Goiânia. Não haverá venda de material (apostila/CD). Neste ano o curso será utilizado como espaço para a formação musical e litúrgica das comunidades. O encontro será dedicado ao canto do Salmo Responsorial e ao ensaio com todos os presentes, abrindo espaço para o ingresso de novos integrantes ao Coral Arquidiocesano Santa Cecília. Taxa de inscrição: R\$ 15,00. Confirmar participação em sua paróquia ou pelo e-mail do Secretariado para a Evangelização: spar@arquidiocesedegoiania.org.br Fone: 3223-0758.

Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Novo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Moacir, é ordenado em Itapecerica

FÚLVIO COSTA E MARCOS PAULO MOTA

Foto: Professores Wolmir Amado e Eduardo Rodrigues



Dom Moacir Silva Arantes, 47 anos, foi ordenado na manhã do sábado (13) em sua cidade natal, Itapecerica (MG), sob a imposição das mãos do bispo emérito de Divinópolis, Dom José Belvino do Nascimento, e dos bispos coordenantes, Dom José Carlos de Souza Campos (diocesano de Divinópolis) e Dom Washington Cruz, arcebispo de Goiânia e responsável pelo pedido ao papa de um segundo bispo auxiliar.

A cerimônia aconteceu na igreja matriz de São Bento, templo construído em 1823, que ficou lotado de fiéis. Vários bispos também concelebraram, entre eles o secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Leonardo Ulrich Steiner; padres, religiosos, seminaristas e autoridades também

participaram da sagração. Em sua homilia, Dom José Belvino citou textos da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, lembrando que o bispo deve valorizar os sacerdotes, seus indispensáveis colaboradores, mas o que mais chamou a atenção dos presentes foi a imagem construída pelo bispo sobre Dom Moacir com o título, “Daqui a 30 anos...”. No texto, o recém-ordenado já “seria emérito com 77 anos de idade, no ano de 2046”.

Dom José Belvino constrói a imagem do bom pastor por meio de entrevistas com diversas pessoas que teriam convivido com o auxiliar de Goiânia. “Quanto bem o senhor fez às nossas famílias... ajudou-nos, como casais, a viver com mais amor;

orientou-nos na educação dos filhos; ensinou-nos a construir nossas famílias na fé, no bem e na paz! Continue nos abençoando sempre, nosso santo bispo”, diz um trecho.

Outro momento emocionante foi quando o bispo ordenante lembrou o pai falecido de Dom Moacir, o senhor Bento Alves Arantes. “A

fortalecer o bispo em sua missão e, em seguida, ele recebeu as insígnias episcopais de Dom Belvino. O anel, que significa a aliança entre Cristo e a Igreja, sua esposa; a mitra, chapéu em forma de cone, que significa que o bispo está em comunicação direta com os Céus; e o báculo, cajado que faz menção ao Cristo Bom Pastor, que conduz o rebanho em direção a Deus. Um almoço, no início da tarde.



Dom Moacir Arantes celebrou sua primeira missa, também na Igreja de São Bento, em Itapecerica, na manhã do domingo (14), mesmo dia em que ele foi ordenado sacerdote, há 17 anos. A posse do novo auxiliar de Goiânia está marcada para o próximo dia 26 de agosto, às 19h, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora Auxiliadora.



ACONTECEU

JUBILEU DAS FAMÍLIAS



Equipes da Pastoral Familiar

A Reunião Mensal de Pastoral deste mês de agosto foi organizada pela Comissão Vida e Família, da Arquidiocese de Goiânia, juntamente com a Pastoral Familiar e o Centro da Família Coração de Jesus, e marcou o início da Semana da Família.

Com duração especial, o período de um dia, teve como assessor o Pe. Rafael Cerqueira Fornasier, ex-assessor nacional da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que fez explanação a

respeito da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, em especial o capítulo 3º, que fala da vocação da família. Na parte da tarde houve um momento especial de depoimentos, no qual diversas famílias compartilharam suas experiências e aprendizados nas relações familiares e na caminhada de fé. Encerrando o dia, Dom Levi Bonatto celebrou a Santa Missa e, em sua homilia, ressaltou a importância da família e dos verdadeiros valores que a devem sustentar. E afirmou que a família não está em crise, porém deve ser construída sobre o pilar que é Cristo. Mas, disse ainda, é preciso preparar-se para o matrimônio e deixar-se conduzir pela luz de Cristo. Ao fim da missa, foi servido um lanche e todos puderam se confraternizar.



Fotos: VICOM



Associação Polivalente São José: há 20 anos transformando o Parque Santa Cruz

FÚLVIO COSTA

Na década de 1980, o Parque Santa Cruz era apenas uma região bastante acidentada de Goiânia utilizada para o despejo de lixo e entulho. O volume de resíduos jogado ali era tão grande que hoje pouco se vê desse aspecto geográfico em função das casas que foram construídas sobre o material. Por volta de 1992, quando famílias começaram o processo de invasão da região, a pobreza

predominava. Nesse período muitas casas foram construídas sem nenhum saneamento básico e ruas formadas sem o devido planejamento.

Foi nesse cenário que as Irmãs da Congregação Missionárias Coração de Maria, oriundas da Espanha, deram início a uma pastoral de visitas às famílias do Parque Santa Cruz, por volta de novembro de 1996. Com dinheiro daquele país, as irmãs Maria de Jesus Nadal e Pilar Jordá Sureda começaram os cursos de manicure e corte e costura sob uma tenda de

lona. Seriam os primeiros projetos desenvolvidos pela nascente Associação Polivalente São José, que hoje atende cerca de 150 pessoas da comunidade.

Segundo o tesoureiro da associação, Francisco Gomes Medeiros, que atua no projeto desde o início, a associação transformou a comunidade que, na década de 1990, sofria com a falta de estrutura física e social. “O bairro era um caos social quando começou: não havia água, energia elétrica, rede de esgotos, e a comunidade era formada principalmente

por nordestinos que moravam em barracos de lona. Havia aqui também um forte esquema de distribuição de drogas que aliciava crianças e adolescentes”, relata.

Dados do arquivo histórico da Associação Polivalente São José dão conta de que o Parque Santa Cruz já foi o segundo bairro mais violento de Goiânia há 20 anos e hoje ocupa a 13ª colocação. “Também temos uma parcela de contribuição nesse número”, comenta o presidente da associação, Joaquim Luiz de Abreu.

PROJETOS



Fotos: Associação Polivalente São José

Uma das atividades do Projeto Profetas do Cerrado é a orquestra



A reportagem do *Encontro Semanal* foi conhecer as atividades desenvolvidas pela associação. O que se observou foi um trabalho feito com amor e dedicação. Todos os dias, crianças e adolescentes, com idades entre seis e 17 anos, têm reforço escolar, aulas de boas maneiras, curso básico de informática. Um dos destaques é o *Projeto Profetas do Cerrado* no qual a comunidade é estimulada a exercer sua cidadania e a garantia de direitos. As famílias também são socializadas sob orientação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Capoeira, coral infantil, orquestra e direcionamento ao mercado de trabalho estão entre as principais atividades desenvolvidas pelo projeto, que em 2011 foi finalista nacional do prêmio Itaú

Unicef por desenvolver 18 oficinas sócio-educativas, com o tema “Educação integral – experiência que transforma”. O concurso teve 2.922 projetos inscritos. Mesmo assim, o *Profetas do Cerrado* ficou entre as 32 referências no país e ganhou o prêmio regional. Em 2013 a Associação foi semifinalista pelo mesmo projeto. “No contraturno do horário escolar, as crianças estão conosco desenvolvendo uma série de atividades que vão impactar diretamente sua vida”, aposta o vice-presidente da associação, José Hélio do Nascimento.

Para os projetos darem certo e seguirem levando amor e ensinamentos para a vida dos beneficiários, muitos parceiros colaboram, como é o caso da Associação Filhos do Pai Eterno (Afipe) e a Arquidiocese de Goiânia, que se dedicam ao sustento da obra; o Rotary Club, que doou todos os instrumentos musicais da orquestra; o Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador (Cesam) que encaminha os jovens aprendizes; a Guarda Civil Metropolitana, com cursos e palestras; e as famílias que participam das atividades, entre outros.

A orientadora social, Giselle Carolina, diz que para tornar os projetos mais robustos e eficazes, a associação é membro do Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e do Adolescente (CMDA) e concorre para ter uma cadeira no Conselho Municipal de Assistência Social. A Associação Polivalente São José tem ainda dois títulos filantrópicos, municipal e estadual, e busca agora o federal para poder receber mais recursos. Mesmo diante de tudo isso, Giselle salienta que faltam pessoas dispostas a doar um pouco do seu tempo e recursos financeiros para levar adiante os trabalhos. “Todos os be-

neficiários se alimentam aqui com lanche e almoço antes de seguir para casa, precisamos de materiais e desenvolver sempre novos projetos, mas, para isso, precisamos de pessoas, de recursos”. Por falta de voluntários e recursos financeiros, o projeto *Costurando sonhos*: costura industrial, que atendia 23 pessoas por turma, está parado há mais de um ano. “O projeto mantinha parceria com o Sesi e, além da turma em curso, havia uma fila de espera em torno de 69 pessoas, mas não conseguimos pagar o professor que ganhava cerca de quatro salários mínimos”, justifica o tesoureiro Francisco Gomes.



Leia mais

www.arquidiocesedegoiania.org.br

Para doações

Caixa Econômica
Ag: 1575 – CC: 003.00001782-0
Banco do Brasil
Ag: 3229-9 – CC: 36306-5

Associação Polivalente São José
Rua Sc. 18, nº 514, Qd. 9, Lt 9
Pq. Santa cruz – CEP: 74860-530
Tel.: (62) 3282-1346

E-mail: ongpolivalente@hotmail.com
Site: www.apsj.org.br

25º

ROMARIA E EXCURSÃO PARA APARECIDA DO NORTE/SP E POÇOS DE CALDAS/MG

De 04 a 11 de Novembro de 2016



PROGRAMAÇÃO

- * 03 DIÁRIAS NO HOTEL RAINHA DO BRASIL EM APARECIDA - SP.
- * 03 DIÁRIAS NO PALACE HOTEL EM POÇOS DE CALDAS - MG.
- * 01 DIÁRIA NA CIDADE DE LIMEIRA.



Hotel Rainha do Brasil
Aparecida do Norte

Palace Hotel
Poços de Caldas



O QUE ESTÁ INCLUSO NO PACOTE: VIAGEM DE ÔNIBUS SEMI LEITO DE LUXO, TODAS AS REFEIÇÕES DURANTE A VIAGEM, VISITA A CANÇÃO NOVA e AO MOSTEIRO DO FREI GALVÃO, TRANSPORTE DE IDA E VOLTA AO SANTUÁRIO, TUR NAS CIDADES VISITADAS, SEGURO DE VIDA e KIT DE VIAGEM.

Parcelamento até 05 vezes

Informações sobre os organizadores
Monsenhor Aldorando e Monsenhor Daniel

QUALITURVIDA
“Viva seus sonhos fazendo turismo”

62.3249.1690 / 3241.3797 / 98147.9056

qualiturvida@gmail.com
www.qualiturvida.com.br

Pela Assunção, Deus garante nossa participação em sua glória

FÚLVIO COSTA

No último dia 15 de agosto, aconteceu a Solenidade da Assunção de Maria, mas por questões práticas pastorais, no Brasil é celebrada hoje (21) pelo valor da festa e para dar oportunidade a todos os cristãos de vivenciarem e compreendê-la melhor. Proclamado em 1º de novembro de 1950, pelo papa Pio XII, o dogma da Assunção é celebrado na solenidade considerada a festa principal da Virgem.

Antes de entender o significado da Assunção da Virgem, primeiro é necessário compreender o que são

“

Assunção é como que a coroação de toda uma vida de privilégios que Deus a ela concedeu pelo fato de ter sido escolhida para ser a mãe de Jesus”

dogmas. “São verdades imutáveis reveladas por Deus. E nós, somente pelas faculdades intelectivas não podemos conhecê-las todas”, explica irmã Sueli Claudia de Araújo, do

Instituto Coração de Jesus. De acordo com ela, cabe ao cristão, diante de um dogma de fé, acreditar porque é uma verdade apresentada por Deus. “Uma vez definido o dogma, não temos mais o direito de ficar questionando se é verdade ou não, porque já foi experimentado e comprovado pelo papa, os bispos e toda a Igreja”, completa a religiosa.

A Assunção de Maria, portanto, é um dos quatro dogmas marianos, junto com a Maternidade Divina, a Virgindade Perpétua e a Imaculada Conceição. A elevação de Maria em corpo e alma à glória não é uma verdade isolada, conforme irmã Sueli, porque a ela Deus concedeu uma série de privilégios que a distingue de todos os seres humanos. “Maria foi concebida imaculada, recebeu a anunciação do anjo, concebeu Jesus no seu ventre de modo virginal e por esse conjunto foi assunta aos céus. A Assunção é como que a coroação de toda uma vida de privilégios que Deus a ela concedeu pelo fato de ter sido escolhida para ser a mãe de Jesus”, explica a irmã.

É importante também considerar que Maria não foi elevada aos céus em corpo e alma por poderes próprios, mas pela ação de Deus, fato que diferencia sua Assunção da Ascensão de Jesus. “Mesmo antes de sua paixão, morte e ressurreição, Jesus poderia ter subido aos céus com poderes próprios, já Maria recebeu essa graça de Deus porque não podia ressuscitar por si mesma”, explica a entrevistada. Ainda conforme irmã

Sueli, em Maria não houve a corrupção da carne. “Após a morte, quando alma e corpo se separam, o corpo perde o seu princípio de vida que é a alma, ou seja, aquilo que vivifica o corpo. Havendo essa separação, a matéria vai se decompor, e Maria não experimentou isso, mas a glorificação em corpo e alma após a morte e, com esta realidade de glorificação, já provou a visão beatífica de Deus”.

Assunção na Bíblia



Ir. Sueli Claudia de Araújo

A Palavra de Deus não cita propriamente o termo Assunção de Maria, mas os teólogos fazem releituras dos textos e citam algumas passagens em que enxergam Maria gloriosa e assunta aos céus. O livro

do Apocalipse, por exemplo, cita a mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e, sobre a cabeça, uma coroa de doze estrelas (Ap 12,1) e na anunciação do anjo: “alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo” (Lc 1,28). “A Assunção quer como que ratificar esses momentos citados na Bíblia, e a doutrina dos apóstolos, transmitida séculos após séculos, confirma essa verdade. Não existem relíquias de Maria, porque a própria Igreja desde os primórdios atesta a glorificação de Nossa Senhora. Uma prova disso também é a liturgia que celebra, desde os primeiros séculos, o fato de Maria ter sido assunta aos céus”, afirma irmã Sueli. Deve ficar claro ainda que a Assun-

ção não justifica a veneração a Maria. A religiosa diz que só o fato de ela ter sido a mãe de Jesus, de ter colaborado com a vinda do filho de Deus ao mundo, já é digno e motivo suficiente para tal.

O dogma da Assunção de Maria é ainda um ensejo a mais para os cristãos reconhecerem que a vida no mundo tem um sentido e é fruto de um desejo de Deus pelo seu plano de amor e salvação. Ao celebrar a Assunção – conforme irmã Sueli – garantimos que a nossa vida não termina neste mundo, porque fomos criados para a vida eterna junto de Deus. A Assunção é uma prova também de que, como Maria e Jesus, todos vão ressuscitar, pois o céu é a meta final e para ele os seres humanos foram criados.



Fotos: Caio César

Converter-se para uma vida nova

Caros irmãos e irmãs!

Depois da sua Ressurreição, Jesus apareceu várias vezes aos discípulos, antes de se elevar à glória do Pai. O trecho do Evangelho que há pouco ouvimos (cf. Lc 24, 45-48) narra uma dessas aparições, na qual o Senhor indica o conteúdo fundamental da pregação que os apóstolos deverão transmitir ao mundo. Podemos resumir-la com estas duas palavras: “conversão” e “perdão dos pecados”. Trata-se de dois aspectos qualificadores da misericórdia de Deus que, com amor, cuida de nós. Hoje, tenhamos em consideração a conversão.

O que é a conversão? Ela está presente na Bíblia inteira, e de maneira particular na pregação dos profetas, que convidam continuamente o povo a “voltar para o Senhor”, pedindo-lhe perdão e mudando o seu estilo de vida. Em conformidade com os profetas, converter-se significa mudar de rumo e voltar de novo para o Senhor, baseando-se na certeza de que Ele nos ama, e que o



Imagem: Reprodução

seu amor é sempre fiel. Voltar para o Senhor!

Jesus fez da conversão a primeira palavra da sua pregação: “Convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). É com este anúncio que Ele se

apresenta ao povo, pedindo-lhe que aceite a sua palavra como a última e definitiva que o Pai dirige à humanidade (cf. Mc 12,1-11). No que se refere à pregação dos profetas, Jesus insiste ainda mais sobre a dimensão

interior da conversão. Com efeito, nela está comprometida a pessoa inteira, coração e mente, para se tornar uma criatura nova, uma pessoa renovada. Quem transforma o coração renova-se.

Acolher o dom da graça

Quando Jesus exorta à conversão não se arvora em juiz das pessoas, mas fá-lo a partir da proximidade, da partilha da condição humana e, por conseguinte, do caminho, da casa, da mesa... A misericórdia por aqueles que tinham necessidade de mudar de vida ocorria com a sua presença amável, para incluir cada um na sua história de salvação. Jesus persuadia as pessoas com a amabilidade, com o amor, e com esse seu comportamento Ele tocava profundamente o coração das pessoas, e elas sentiam-se atraídas pelo amor de Deus e impelidas a mudar de vida. Por exemplo, as conversões de Mateus (cf. Mt 9,9-13) e de Zaqueu (cf. Lc 19,1-10) tiveram lugar precisamente deste modo, porque eles sentiam que eram amados por

“**É Ele, mediante o Espírito Santo, que semeia em nós esta inquietação para mudarmos de vida e sermos um pouco melhores**”

Jesus e, através dele, pelo Pai. A verdadeira conversão verifica-se quando acolhemos o dom da graça; e um sinal claro da sua autenticidade é quando sentimos as necessidades dos irmãos e estamos dispostos a ir ao seu encontro.

Estimados irmãos e irmãs, quantas vezes também nós sentimos a exigência de uma mudança que transforme a nossa pessoa inteira! Quantas vezes dizemos: “Devo mudar, não posso continuar assim... Ao longo deste caminho, a minha vida não dará fruto, será uma existência inútil, e eu não serei feliz!”. Quantas vezes pensamos assim, quantas vezes... E Jesus, ao nosso lado, com a mão estendida diz-nos: “Vem, vem ter comigo. Sou eu que ajo: mudarei o teu coração, transformarei a tua vida, far-te-ei feliz!”. Mas nós acreditamos nisto ou não? Cremos ou não? O que pensais vós: acreditais nisto ou não? Menos aplausos e mais voz: credes ou não credes nisto? (O povo: “Sim!”). É assim! Jesus, que está ao nosso lado, convida-nos

a mudar de vida. É Ele, mediante o Espírito Santo, que semeia em nós essa inquietação para mudarmos de vida e sermos um pouco melhores. Portanto, aceitemos esse convite do Senhor, sem lhe opor resistências, porque somente se nos abrirmos à sua misericórdia encontraremos a verdadeira vida, a autêntica alegria. Nós só lhe devemos escancarar a porta, e Ele fará tudo o resto. Ele faz tudo; quanto a nós, compete-nos abrir de par em par o coração para que Ele possa curar-nos e fazer-nos progredir. Asseguro-vos que assim seremos mais felizes. Obrigado!

+ Francisco

Audiência Jubilar do papa Francisco. Praça São Pedro, 18 de junho de 2016

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1ª, 2ª e 3ª séries

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colgioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano

Colégio Agostiniano

Vida Religiosa Consagrada: caminho de alegria e de esperança!

“Quereria dizer-vos uma palavra, e a palavra é alegria. Onde quer que haja consagrados, aí está a alegria!”. (Papa Francisco)

IR. SANDRA EDE
Coordª. da CRB-Regional de Goiânia

A Vida Religiosa é uma realidade importante na Igreja e da Igreja, é parte integrante do povo de Deus, não é uma realidade isolada, está relacionada com todas as outras formas de seguimento de Jesus, inclusive com o ministério ordenado. O Concílio Vaticano II afirma a origem divina da Vida Religiosa Consagrada (VRC) e sua pertença de maneira indiscutível à vida e santidade da Igreja (LG 44).

O Concílio Vaticano II, marco importante na história da Igreja, abriu uma *nova era* na espiritualidade da VRC. Sua forma de conceber a humanidade no mundo e na história, a reflexão sobre o mistério do Reino e da Igreja, o reconhecimento do protagonismo do Espírito Santo nela, o destaque dado à Palavra de Deus, à liturgia e à Eucaristia, o apreço à presença de Maria na história da salvação, a sensibilidade manifestada a favor das diversas culturas, o compromisso com os mais pobres e excluídos da sociedade, o impulso dado à vida missionária e ao ecumenismo, etc. são elementos que vieram possibilitar uma nova compreensão de Vida Religiosa e que surgiram para animá-la a vivenciar

sua vocação de forma mais dinâmica e integradora; encarnada nas culturas e sempre aberta aos desafios de cada momento histórico.

A celebração da VRC, neste mês vocacional, passados 55 anos após o Concílio Vaticano II, suscita em nós várias questões: Como estamos vivenciando a espiritualidade da Vida Religiosa Consagrada à luz do Vaticano II? Que desafios e dificuldades temos encontrado? Que avanços podemos sinalizar? O que Deus está fazendo de novo na Vida Religiosa Consagrada?

Vivemos em uma época de mudanças que tem influenciado a VRC e a colocado diante de questões que afetam a vivência da consagração, dos votos e da vida fraterna. Vale recordar os grandes desafios: a secularização, o sexismo, a violência, as injustiças crescentes e institucionalizadas, a cultura da morte e do descartável, o individualismo hedonista, o indiferentismo, a corrupção como forma de fazer política; o retrocesso no processo democrático, entre muitos outros desafios.

A resposta da VRC vem sendo dada a partir de diferentes frentes. Tudo o que sucede aos povos vem despertando o interesse dos Religiosos. A pobreza, as enfermidades, angústias e decepções das pessoas suscitam cada vez mais a compai-



Foto: Fúlvio Costa

xão e a misericórdia atuante dos Religiosos porque é impossível se ter paixão por Cristo e não ter compaixão pelo povo: “Todas as vezes que fizestes isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizestes!” (Mt 25,40). A consciência de ser Igreja desde suas origens, e não uma simples estrutura institucional sobreposta tem sido mais clara ao largo da história.

A VRC, nas suas diferentes formas de expressão, tanto contemplativa como apostólica, possui uma grande energia e vitalidade que a urge continuar sendo sinal e estímulo para o Povo de Deus, no mundo, hoje. Ela tem futuro, se contempla; se serve com amor, na gratuidade e na alegria, se é testemunho de Jesus e da Boa-Nova; se colabora; se se faz próxima das pessoas, sobretudo das que estão caídas, à beira do

caminho; enfim, se vive em Cristo, exercendo sua missão profética e se pensa menos em si mesma.

O papa Francisco, em sua exortação apostólica, “Alegria do Evangelho”, faz um forte apelo aos Religiosos: Sejam ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das suas comunidades (EG 33).

Celebrando o dia da vocação à VRC, elevemos a Deus uma prece por todas as Religiosas e Religiosos, com as palavras que o papa Francisco pediu em sua oração, no ano da Vida Consagrada: “Infundi Senhor, nos consagrados e consagradas, a bem-aventurança dos pobres para que caminhem nas sendas do Reino. Dá-lhes um coração consolador para que enxuguem as lágrimas dos últimos.”

Fique por DENTRO

35º Encontro Regional de Presbíteros

Foto: CRP



A Comissão Regional de Presbíteros do Centro-Oeste (CRP) realizará nos dias 22 a 25 de agosto,

na cidade de Goiás, o 35º Encontro Regional de Presbíteros (ERP), com o tema, “Presbíteros em missão:

memória no Centro-Oeste”; e lema, “No coração da Igreja serei o amor” (Santa Terezinha do Menino Jesus).

Assessorado pelo Prof. Dr. Antônio Carlos Cesar Pinheiro, da PUC Goiás, o encontro terá, no primeiro dia, a introdução ao tema de estudo. Durante os quatro dias do evento, os participantes irão refletir sobre o tema central, estar em momentos de oração e espiritualidade, celebrações eucarísticas e confraternização. O bispo emérito de Uruaçu, Dom José Silva Chaves, conduzirá um momento de testemunho. O arcebispo emérito de Goiânia, Dom Antonio

Ribeiro de Oliveira, irá relatar seu testemunho sacerdotal e discorrerá sobre a história da Igreja no estado de Goiás. Por fim, haverá a escolha do local que sediará o 36º ERP, que deverá acontecer na Diocese de Luziânia ou de Formosa. A missa de encerramento do 35º ERP será presidida pelo arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz.

Informações e inscrições pelo e-mail: presbiterocentroeste@hotmail.com ou pelos telefones: (62) 9392-8580 e 3382-1258.

Conventus Pro Clericis

De 17 a 21 de janeiro de 2017, será realizado o “II Conventus Pro Clericis In Fatima”, no Santuário de Fátima, em Portugal. Trata-se de um retiro espiritual e uma oportunidade de descanso para bispos, presbíteros e diáconos transitórios. Cada participante assume o custo das passagens e hospedagem. As inscrições devem ser feitas até dia 2 de outubro, exclusivamente com o Pe. José William Barbosa Costa, pelo e-mail villermussecundus@yahoo.com.br.

PEDRO MENDONÇA CURADO FLEURY
(Seminarista) Seminário São João Maria Vianney

*"...eles não têm com
que te retribuir."
(Lc 14,14)*

No Evangelho do próximo domingo (Lc 14,1.7-14), Jesus nos traz mais um ensinamento para nossa vida cotidiana, da qual depende nossa vida eterna. Com efeito, o Reino dos Céus é muitas vezes comparado a uma refeição, uma festa (Is 25, 6-8; Mt 22,2-10; Lc 14,15-24). Neste Evangelho, Jesus era o convidado, mas no reino dos Céus Ele é o anfitrião que quer nos receber a todos. Seu amor não tem distinção; provou isso abrindo os braços na cruz em favor de todos os que realmente quiserem partilhar sua vida com Ele e com o Pai. Por nossa vez, o que podemos acres-

centar à Sua bondade e à Sua divindade? Realmente nada. Portanto, para partilhar desde já da vida divina, sejamos como Ele, fazendo de nossa vida e de nosso esforço a preparação de uma festa para aqueles que não nos podem retribuir nada.



Jesus nos exorta a entrar na dinâmica divina da gratuidade. “Se amais aos que vos amam, que recompensa tendes?” (Mt 5,46) – diz-nos o Senhor no sermão da montanha. Tudo o que possuímos de bom e, mais ainda, a felicidade eterna que esperamos é puro dom. Por isso devemos, já aqui, nos tornar, também nós, um puro dom.

Siga os passos para a leitura orante:

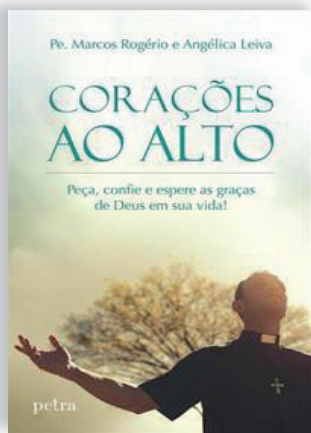
Texto para a meditação: Lc 14, 1.7-14 (pág. 1292 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Retire um tempo na semana para sua *leitura orante*. Procure um ambiente que possibilite a oração, com silêncio e recolhimento. Invoque a assistência do Espírito Santo. Dê tempo e atenção ao texto, lendo-o ao menos três vezes, procurando descobrir o que Deus quer lhe dizer, ensinar ou mesmo lhe fazer experimentar nesta oração.
2. Imaginando-se na situação descrita nos versos 7-11, em qual lugar da festa você se sentaria? Quanto à outra situação, dos versos 12-14, cabe a pergunta: quando foi que fiz algo por alguém que não pôde me retribuir? Quando o fiz, foi para me sentir melhor, para compensar outro gesto ruim, ou foi para manifestar minha gratidão a Deus?
3. Faça propósitos concretos de exercício de gratuidade.
4. Na oração final, peça a Deus um coração humilde, capaz de reconhecer Sua bondade e a graça de se desvencilhar de qualquer preconceito, reconhecendo a igual dignidade de todos os seres humanos.
5. Agradeça a Deus por este momento na presença dEle.

(Ano C, XXII Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: *Eclo* 3,19-21.30-31; *Sl* 67(68), 4-7.10-11 (R. 11b); *Hb* 12,18-19.22-24a; *Lc* 14,1.7-14).

ESPAÇO CULTURAL



Corações ao Alto

O livro traz 10 testemunhos de pessoas que viveram a forte experiência da graça e da misericórdia de Deus. Os relatos são acompanhados de salmos e orações que levam o leitor também a fazer uma experiência de fé. Segundo o padre Marcos Rogério, o título “Corações ao alto” é um convite que diz que é preciso elevar o coração ao alto, estar em Deus, para, com os pés no chão, caminhar conforme a vontade dele. Em sua segunda obra, o padre ressalta que os testemunhos arrastam, que ao perceber ação de Deus na vida do outro, a partir da fé, da busca e da entrega, a pessoa começa a perceber e a buscar isso também para sua própria vida. Uma leitura que traz ânimo e encorajamento.

Autor: Pe. Marcos Rogério / **Editora:** Petra

ÍCONE
Encontro com a Palavra

Adquira JÁ!

2 ícones por
R\$ 50,00

1 ícone
R\$ 30,00

Informações
Secretariado para Ação Evangelizadora

62 3223-0758

Publicidade

Faça parte desta
família
de amor



62 3506-9800
www.paieterno.com.br

